

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a corr. correspondencia deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

Nós e o dogue C.

Correndo, domingo ultimo, os olhos pelas paginas de um jornal aqui da capital, deparei com uma especie de missiva tendo por titulo — «De S. Paulo» e por subtítulo — «Falsos apóstolos».

O seu autor é o mesmo individuo que, occulto por detraz da terceira letra do alfabeto, não perde occasião de nos insultar todas as vezes que a peito descoberto nos batemos por uma causa justa.

O motivo da sua ultima investida foi a agitação dos proletarios de S. Paulo motivada pelo encarceramento sempre crescente da vida na capital paulista. Este honradissimo senhor não pode admitir que proletarios possam escolher outros proletarios para orientalos no melhor modo de se organizarem para fazer valer os seus direitos á existencia. Não. Só uma certa classe é que pôde fazer!

Para que se tenha uma ideia do rancor do homem para conosco, — odio velho — basta que se leia este pedacinho da sua substanciosa prosa, — é logo no começo do artigo:

«Era de esperar que á reunião realizada, no salão Celso Garcia, para solicitar dos poderes publicos providencias que atenuassem a espantosa carestia dos generos de primeira necessidade, comparessem os agitadores contumazes já conhecidos da policia desta capital.

Lá estiveram elles de facto. São os falsos apóstolos (sic) do socialismo, mas verdadeiros exploradores das classes proletarias. São os anticlericaes (sim bemzinho) das arruças a proposito do mysterioso desaparecimento (dános até nauseas) da menor Idalina. E' a mesma gente do sectarismo comunista, mas que enriquece (que bilre!) á custa dos explorados...»

Mas quanta infamia, quanta baixez!

Ah! cão hydrophobo, para a raiva de que estás acometido e de que has de succumbir como os teus iguaes e com a qual procuras contaminar-nos por meio de tuas mordidelas, temos felizmente encontrado o remedio effcaz, podés ficar certo.

Sim, enquanto tivermos um sopro de vida havemos de abrir os olhos dos nossos camaradas, mostrando-lhes o verdadeiro caminho a seguir na conquista dos seus direitos.

Sim, está claro que quem vive á custa do trabalho alheio somos nós, que dos nossos magros salarios tiramos ainda com que manter alguns jornaes nossos, aqui e acolá, onde podemos, quando no-lo permittem, dizer o que sentimos, o que pensamos e o que esperamos fazer para sabir do infame captivo em que nos mantem a classe doirada, classe que se nutre do nosso suor, como o parasita suga o sangue do corpo em que se agarrou.

Sim, orgulhamo-nos de ser os anticlericaes que bradam, affrontando as iras dos infames assassinos dos nossos filhos, dos filhos do povo que trabalha e produz, soffre e morre de fome!

Somos, dizes, uns desclassificados conhecidos da policia. A isto te respondemos que todas as prisões do universo seriam poucas para conter os classificados da tua classe, se porventura houvesse uma justiça, outra que esta de bandidos.

Nunca quizemos explorar os nossos camaradas proletarios e se por acaso, no nosso meio apparece um desses typos sarnosos que pretendem abusar da nossa bon fé, logo, immediatamente, o expulsamos, como podemos citar muitos exemplos de individuos que hoje rastejam á sombra de potentados e mandões. Sermos comparados, iguaes a estes entes abjectos, é que não. E' por isso que incorremos nas iras, bem comprehensiveis aliás, daquelles que se julgam elles só com o

direito de pensar, bastando que nós outros só possuamos braços para produzir tão sómente.

Ah! mas as coisas vão tomando um rumo bem diverso do que tinham seguido até aqui e não estará longe o dia, temos a firme convicção, em que o povo comprehendêr a causa, o porquê da sua miseria.

Sebastien Faure, no seu magnifico livro «A Dor Universal», mostra como a sociedade actual tende a dividir-se em duas partes: uma, a miuoria, caminhando para a extrema riqueza, a outra, a grande, a immensa maioria, indo para a extrema pobreza!

Ora, é claro que uma vez chegado a este extremo, não tendo mais o que comer, não ganhando para o sustento, o proprio instincto de conservação a forçará a tomar uma resolução desesperada, como fazem os lobos que, acosados pela fome, descem da montanha e invadem o redil, affrontando as iras dos guardas do rebanho.

Assim acontecerá, honradissimo sr. C., quando o povo não tiver mais o que comer nem o que vestir, mesmo sem os agitadores que tanto vos incommodam.

O nosso papel é tão sómente fazer-lhe ver que se quizer não mais chegar a este extremo, — é acabar de vez com o systema de elle engordar o capado e você come-lo todo, ouviu?

Dito isto, pode continuar a rosnar á vontade.

Paulo Jurema.

Rio, 12 — 5 — 912.

HOSTIAS AMARGAS

Como, depois da Eucharistia, o Christo se multiplicou por todo o orbe em milhares de Christos, que são os padres, nos mesmos padres o Precursor do Christo se multiplica tambem.

Querem saber de quem é a phrase que acabamos de citar?

E' do impagavel padre Julio Maria, que, ad instar do que ha pouco fez na cathedral carioca d. Sebastião Leme, está tambem fazendo uma serie de conferencias na igreja da Gloria, a *Magdalenne da haute gomme* do Rio de Janeiro.

Nesse templo aristocratico dão-se *rendes vous* todos o leões da moda e todas as rainhas dos salões da capital da União.

São os dilettantes do catholicismo, a quem as funcções religiosas apenas servem para preencher as horas de ocio e de modorra, principalmente quando não ha na cidade coisas mais gratas e attractentes.

Pois é a essa gente que o padre Julio Maria teve a petulancia de afirmar que nos padres multiplica-se o Christo e multiplica-se o Precursor de Christo.

Esse supposto precursor, ninguém o ignora, é S. João Baptista.

Portanto, para o padre Julio Maria, elle e cada um de seus collegas de profissão são outros tantos Christos e outros tantos Precursores.

Até agora, todos os sacerdotes se contentavam com o serem tidos na conta de fabricantes de Christo.

De uma feita ouvi da bocca de certo bispo que um padre, pela sua dignidade, é superior á Virgem Maria, porque esta fez a Christo uma unica vez, ao passo que o padre o faz todos os dias, sobre o altar, quando celebra a missa.

E' um parto consecutivo a uma geração asexual, que se realiza, ao mesmo tempo, nos milhares de igrejas catholicas do mundo.

A concepção que do padre faz o desfrutavel conferencista da Gloria é insueto mais arrojada: elle é o proprio Christo e, ainda mais, elle é o proprio S. João Baptista.

Dessa forma, todo o padre constitue uma trindade ambulante, a saber: o padre, o Christo e S. João Baptista.

Estas tres entidades distinctas

A carestia da vida



— Sr. vigario, meu marido está doente e eu tenho em casa apenas 4\$... Tudo está tão caro...

— Dê-me você 3\$ que eu, por caridade, direi por elle uma missa que lhe assegurará a bemaventurança eterna...

formam um só safardana verdadeiro, no qual as tres entidades se acham unidas hypocritamente.

E o padre Julio Maria não deixa de, até certo ponto, ser ogico:

O padre é Deus, porque fabrica Deus ao seu talante;

O Christo é Deus, porque é fabricado pelo padre que é Deus.

S. João Baptista, esse... que monte no seu cordeirinho e se accomode, como lhe for possível, entre o padre e o Christo.

Faça como a pombinha do Espirito Santo que se conserva expirada entre o Padre Eterno e o seu Filho.

E se não acha lugar na trindade engendrada pelo incomensuravel redemptorista, que troveja na Gloria, então vá para os campos, e ponha se lá a devorar o seu pitéo predilecto, que é uma torta feita de gafanhotos e mel sylvestre.

Pois que cada padre é um Christo, e pois que Christo é Deus, e pois que o padre gera Deus, força é que todos vejam em cada sacerdote catholico um Christo-Deus.

Cada ministro da religião quer ser tido na conta de uma divindade.

Adorai os padres com furor, ó almas ingenuas e simples, que vos deixais saturar pela peçonha que elles estillam dos labios.

Confiai-lhes tudo quanto de mais nobre e sagrado possuís, a vossa familia, a vossa fortuna, a vossa consciencia, porém oxalá não vos arrendais um dia de haverdes fechado os olhos á luz, que pretende derramar a flux nos vossos espiritos o livre-pensamento.

Quanto mais os padres procurarem se distanciar da humanidade, de que são as fezes, nimbando-se de uma aureola divina, mais é necessario que os mantenhais a distancia respeitavel, para escapardes á sua influencia damninha.

Antes ser Satanaz com os demais homens, do que João Evangelista ou Maria Magdalena com taes Christos.

Ignoto.

Biblia vermelha

— Sem desejar a morte, a minha grande consolação, e a unica, é que ella seja o fim absoluto da consciencia.

Rémy de Gourmont.

Um tratante de quem tenham feito um padre; um frade recém-saído dos braços duma prostituta vem, por doce viciens, revestido de um traje de comediante, murmurar-me em lingua estranha o que chamais uma missa, fender o ar em qua'ro partes com três dedos, curvar-se, requeer-se, girar para a direita e para a esquerda, para a frente e para trás, e fazer tantos deuses quanto lhe der na gana, bebê-lo e comê-lo, restitui-los em seguida no seu vaso de noite! e não confessais que isso é a mais monstruosa e a mais ridícula idolatria que jamais deshonrou a natureza humana?

Voltaire.

Mais vale uma acção errônea do que a inacção.

Emerson.

Lanterna Magica

O Breviario

Não se trata de livro suave e amavel do nosso Beato da Silva, mas sim do outro, que tem beaterios estupidos e que é rico sobretudo em imbecilidades.

Imagine-se que o proprio papa — não este, decerto, mas Leão XIII, mais intelligente — o tinha reconhecido, tanto assim que nomeara uma commissão de liturgia incumbida de expurgar o Breviario, especialmente na parte referente ás vidas dos santos, das idiotices mais grossas, como aquella de um santo, quando criança, recusar mamar á sexta-feira!

Essa commissão acaba de desaparecer do annuario pontifical. Sarto, o papa alfaiate, não quer remendos na fé. Faz bem: aquillo, quanto mais idiota, mais pega!

Almas evangelicas

O bisemanario clerical *Fides*, italiano, publicado sob os auspícios de um bispo e frequentemente abençoado pelo papa, escrevia ha pouco a respeito de Giordano Bruno estas palavras:

«...O fogo purifica o ar; e se, naquella tempo, se queimou essa immundicia que foi Giordano Bruno, beneficiou-se a saude publica. Acaso não seria necessario, ainda hoje, limpar o ar de tanta gente que o infecta e corrompe impudentemente?»

O pensamento catholico não varia: o que lhe falta hoje muitas vezes é a força. Possessos da verdade absoluta, dogmatica, os fanaticos não admittem outras convicções, e contra ellas desejam empregar a violencia e a morte, embora hypocritamente declarem por vezes que só Deus tem o direito de matar...

O freio religioso

Heurtin, chantre da igreja de Achères, França, assassinou á machadada a moça organista; a irmã desta, tendo assistido á scena, morreu de espanto. O assassino foi preso no côro do templo.

Facto banal, não é verdade? Significa que não funciona bem o freio religioso... Mas o caso reveste certas circumstancias interessantes: Heurtin é um incorrigivel ebrio e devasso e já tinha deixado seu proprio pai por morto, dando-lhe com uma garrafa. E com estes costumes e estes sentimentos continuava a entoar na igreja louvores ao Senhor, com o assentimento complacente dos padres.

O rei sceptico

Henrique IV, segundo o qual «um reino vale bem uma missa», quando se fez catholico para cingir uma coroa, recebeu de um bispo o necessario ensino preparatorio.

Uma vez, na lição de catecismo, falou-se do purgatorio e o prelado perguntou-lhe o que era. — Sei o que é, respondeu o astuto rei, é o pão dos frades.

SERMÕES AO AR LIVRE.



Separada em França a Igreja do Estado, vive o culto catholico de subscrições voluntarias. Mas ha muitos fiéis que dão de má vontade e alegam toda a sorte de razões ou inventam toda a casta de pretextos para justificar a falta ou cerceamento das suas contribuições.

Ricard, arcebispo de Auch, na Gasconha, conta entre o seu rebanho um bom numero dessas más velhas que não se deixam tosquiar de todo e com alegria. Esta raça oppõe ao peditorio ecclesiastico a vida cara e os seus maus annos. Mas sabem o que o arcebispo responde triumphantemente? Responde a esses infieis que, se a vida é cara e são maus os annos, é porque elles não pagam a Deus a divida do reconhecimento.

Não é verdade que é justo e bem achado? Os herejes affirmam que nas épocas de grande esplendor da Igreja, quando esta era mais rica e os fiéis pagavam mais, a miseria era terrivel e horriveis as fomes chronicas. Deus Nosso Senhor a ninguém valia, excepto aos padres e senhores. Dizem ainda, certos herejes, que os pobres leem má vida e annos maus, não porque não haja meios de produzir sufficientemente para todos, mas porque esses meios — terras, machinas, instrumentos, materias primas, etc. — não são de todos, e porque, sendo pelo contrario de poucos, esses poucos exploram o trabalho dos pobres e ganham com a raridade do produto e a carestia.

O arcebispo achou, porém, uma explicação mais clara e convincente. Deus Nosso Senhor, quando não lhe é pago o imposto, irrita-se e castiga, vingando-se nas searas e nos generos do consumo. E tem razão, a Divindade. Deus para si nada quer, nada recebe: é como essa outra concepção abstracta, o Estado. Mas, sem dinheiro, como havia elle de pagar aos seus ministros, á sua burocracia, aos funcionarios da sua Igreja? Porventura estes vivem de ar?

Zeno Vaz

Capital e trabalho

O proletario e a carestia

O proletariado, devido a seu temperamento ardente ou porque, — desgraçadamente, mal pensado, — julga fazer a sua felicidade ou melhorar as suas condições de escravo branco, em sua quasi generalidade, casa-se muito cedo.

E, como o seu nome indica, constitue prole, uma prole numerosa, de anno em anno crescendo, sempre mais necessitando de mais consumindo e sempre cu peores e mais afflictivas condições.

Desgraçadamente, — suprema ironia da sorte! — elle, que justamente é o que menos pôde arcar com os pesados encargos da familia, elle é que é o mais abençoado (ou amaldiçoado!) com numerosos filhos.

Calcule-se, nestas circumstancias, qual seja a sorte de um infeliz deuses, perante a carestia na que se está assoberbando de uns mezes a esta parte!

Que tenha, no minimo, tres filhos pequeninos, (o que é cifra bastante áquem do commum), e, pagando de 35 a 45\$000 por um miseravel cubiculo cimentado, que não se dá ao mais sarnoso dos cães, com o preço exorbitante de combustivel e de mantimentos, ganhando elle de 2 a 3\$500 por dia, trabalhando entretanto só 25 dias, no maximo, por mes, pergunta-se: pôde esse homem viver?

Será necessario lançar mão da

arithmeticamente para inconfundivelmente demonstrar que esse infeliz, trabalhando como o peor dos captivos e no mais extenuante dos labores, é obrigado a comer peor que um presidiario?

Será mister buscar recursos a uma logica de ferro, para provar que o cão ou o mais infimo ser da escala zoologica passa uma vida melhor do que o operario? Cremos que não. E' uma verdade tão palpavel, tão evidente, tão facil de ser comprehendida, que desnecessita de toda e qualquer demonstração.

O operario, repetimo-lo, emquanto não pugnar, mas séria e unidamente, para conseguir os lóros de humanidade que lhe são devidos, nunca será superior ao peor dos cães, e sim, sempre estará abaixo d'elle.

Com a baixa dos preços de generos alimenticios e de alugueis, já elle não podia viver humanamente, — como deve viver um ser humano que, (sangrento esse carne!) diz-se criado á semelhança de Deus, — o que será, pois, agora, que o preço dos viveres está numa altura que entontece?

E' simples! Supprima o operario das suas refeições a carne, porque a carne não é para proletarios; supprima o pão, que isto é só para os filhos dos senhores; supprima a gordura no feijão, porque elle, sem esse tempero, tambem se come; supprima as batatinhas, as cebolas, os condimentos e temperos, que são sómente para os paladares gastronomicos dos pançudos fabricantes e industriaes, e limite-se a feijão sem gordura e a angú, — aliás comida dos outr'ora escravos negros, — e, chegado o fim do mez, leve o seu dinheiro ao senhorio da casa, que tambem é seu sr.

CAUTERIOS

LXVII

Padre Faustino, padre amigo, Meu delicado santarrão, Eu sei que estás de mal commigo E achq que tens muita razão...

Andei vagando, andei perdido, Aqui, ali, além, ao léo, No entanto estava esquecido, Tu, rei da terra e rei do céu!

Tu, que eu adoro e que venero, Forte olvidado ingratamente, Porém és bom, não és severo, Perdôa ao pobre penitente!

Depois, ô bella vida minha, De eu teu perdido agatnarhar, Escuta lá a ladainha, Que em teu louvor eu vou rezar:

E's a mais santa crestura Que o sol aclara e a noite tapa, Que pena que alma assim tão pura Não seja deus, não seja papa!

Que pena! Deus é mesmo ingrato Para commigo, que o ennobreces, Dá-te sómente um orfanato, Quando um serralho é que mereces...

E's o quindim, és o bemzinho De toda a insonsa carolada, Que te idolatra com carinho, O' virgem pura, immaculada!

Nascestes destinado a santo, Sem o peccado original, E eu creio até que o Esp'rito Santo Foi o autor do teu natal.

Nunca apertaste a mão dengosa Duma donzella (isto é mihi crível), Ai que virtude cautelosa! Ai que candura susceptível!

Mas, ó meu santo, sobretudo Vêtu o martyrio te exaltar, Sem um gemer aguentas tudo, Supportas tudo sem queixar,

— Calumnias vis e más intrigas, Que te não deixam bem dormir, Quando essas coizas inimigas Te ora tão facil destruir!

Bastava, ó martyr doente, Pra teu socego e honra de fé, Que nos discesses, simplesmente, Onde Idalina está, onde é?

Beato da Silva

nhor, pelo infecto e deleterio cubiculo que occupa, e assim, e ainda não comendo muito para não sobrecarregar o estomago, talvez consiga o milagre de equilibrar a sua receita com a sua despesa.

Ou então coma sde ó 2 em 2 dias.

E dizer-se que em pleno seculo XX ha uma classe ainda abaixo dos enfadados da idade média!

E grita-se a plenos bofes em civilização e progresso, quando esse estado de coisas não só degrada os infames exploradores como a humanidade em geral que tal consente!

Oh! levanta-te tu que dormes, sacode a lethargia que te entorpece; volta a ser homem, adquiere os fóros de consideração que merecem o teu esforço, a tua dedicação e a tua pertinacia, e verás surgir a aurora da tua redempção, — sol brilhante de uma nova era!

R.

(S. Paulo).



A barqueira e os franciscanos

Como não havia ponte naquellas redondezas, a passagem do largo rio, semeado de insuas, era feita numa barca, guiada por uma bonita barqueira.

Uma vez passaram dois frades franciscanos. Durante a travessia, espicaçados pelo desejo, os dois robustos fradálhões fizeram á barqueira instantes propostas de amor, e como ella lhes oppusesse uma não decidido, ameaçaram-na e manifestaram a intenção de a violar, lançando-a depois á agua.

A barqueira respondeu então: — Eu não diria que não, se vv. revdmas. me concedessem duas coisas, que não são muito difficéis. Então veriam que tenho tanta vontade de os satisfazer como vv. revdmas. de que eu os satisfaza.

Os franciscanos juraram por S. Francisco que a tudo estavam dispostos, que nada recusariam para ter o que cubicavam.

— Peço primeiramente que me prometam e jurem que ninguém saberá jamais o que entre nós se passar.

Os frades juraram por Deus, pela Virgem e por todos os santos da corte celestial.

— Em segundo lugar, peço que venha um por cada vez e fique um só commigo, porque eu teria muita vergonha, se o outro estivesse vendo. Combinem entre ambos quem ha de ser primeiro.

Os franciscanos acharam justissima a pretensão e o mais joven deu a precedencia ao mais velho.

Abordando então uma insua, disse ella ao moço franciscano: — Fique v. revma. aqui fazendo as suas orações, em quanto eu e o seu companheiro vamos para outra ilhota. Quando acabarmos, viremos ter com v. revma., que então me acompanhará á mesma insua.

O frade mais joven saltou para a insua, afim de ali esperar o regresso dos dois.

Chegados a outra insua, a barqueira, emquanto buscava prender o barco, disse ao frade: — Faça favor de ir escolhendo o lugar.

O franciscano saltou em terra para procurar um sitio comodo; mas apenas elle desembarcou, a linda e astuta barqueira, apoiando a vara numa pedra, retomou o largo e desatou numa grande vaia aos frades insulados.

— Esperem ahi que os venha consolar o anjo do Senhor!

E por mais supplicas, juramentos e promessas que elles fizessem á barqueira, para que os conduzisse á margem, pois agora teriam juizo, ella não se fiou.

Quem depois os veio buscar foram os parentes e yizinhos da barqueira, que administraram aos dois galantes filhos de S. Francisco a mais memoravel sova de que rezam as chronicas conventuales — que aliás costumam occultar essas aventuras...

(Reprodução).

Definição

Mesa eucharistica; mesa de hotel servida por padres, que esfolam razoavelmente os hospedes. Não ha refeição mais leve nem mais cara.

B. Marschal.



O eclipse e a lei de separação: o que os padres não ousaram — A quem pertence a lei de separação e o motivo principal da celebração do seu anniversario — Inimigos acerrimos e a todo transe — Criticas imparciaes e desinteressadas — A acção da lei e a da propaganda — Do padre funcionario ao padre furavida — Uma profissão entregue a iniciativa individual, como outras — A exploração do martirio.

LISBOA, 21 DE ABRIL

Tivemos no dia 17 um eclipse do sol e ontem foi o primeiro anniversario da lei de separação da Igreja do Estado. O eclipse não causou, em geral, senão a sensação da curiosidade; mas se os padres ousassem, ainda poderiam ter tirado proveito daquele fenómeno astronómico dando-o aos rústicos como aviso do ceu ou castigo de Deus, pela impiedade dos homens e pela proximidade do anniversario sacrilego...

Não ousaram: o jogo seria perigosissimo e sem probabilidades de ganho. O fanatismo decresce, os meios de comunicação são rapidos, velozes os de informação... Bons tempos, os antigos, que não voltam!...

Por isso o eclipse foi tranquilamente visto e desfrutado, e festejada em paz foi a lei de separação. No Porto, em várias localidades mais, e sobretudo em Lisboa, o primeiro ano de vida legal da obra ruidosa de Afonso Costa foi ardentemente comemorado com numeros especiais, sessões solenes, morteiros e foguetes, bandeiras em inumeras ruas, luminárias em muitas casas.

Naturalmente, o regozijo foi quasi exclusivamente demonstrado por um partido, o chamado «democratico», cujo chefe magno é o elaborador da lei. Trata-se principalmente de engrandecer o que é um cavalo de batalha politico, o esteio de uma facção, o melhor charmariz das simpatias populares.

E assim a lei separadora é considerada como a obra capital da Republica, a que verdadeiramente realizou o regime, a gloria de cuja implantação vem deste modo a caber toda inteira aos democraticos...

E considera-se a lei como obra-prima imp-cavel e inatacavel, cujos inimigos são espiritos retrógrados, ou obcecados por um odio pessoal ou uma paixão de seita, ou traidores á patria e á Republica, ou aliados inconscientes e ignorantes da reacção ultramontana.

Assim fosse!... Com effeito, qualquer que tivesse sido a forma dada á lei, a opposição clerical era inevitavel. Embora não fosse inspirada senão no mais largo liberalismo, libertando a nação da obrigação e encargo do culto official e abandonando simplesmente a Igreja á sua liberdade e ás suas proprias forças, os padres não desarmariam contra ella nem se reconciliariam immediatamente com a Republica. Agora dizem alguns deles que acceitariam de bom grado a separação pura e simples, tal qual, por exemplo, foi decretada no Brasil: é um sistema de ataque como outro. As ideias e aspirações da Igreja são bem conhecidas e não mudaram: o predomínio politico, garantido pela sua força economica e pela sua influencia espirital. Não sonham os clericais brasileiros com a constituição dum forte partido catolico que «restitua Deus á Constituição»?

Não ha que dizer tampouco quanto á oportunidade. Se fosse retardada ainda, correria o risco de ficar adiada para as calendas gregas. Para as reformas, a melhor occasião é pouco depois do periodo revolucionario: o ferro bate-se em quanto está quente. Se alguma objecção houvesse de ser feita á lei de separação, consistiria pelo contrario em fazer notar que deveria ter sido promulgada nos primeiros seis dias de Republica, e não seis meses depois da revolução.

Infelizmente, a reforma não mereceu apenas as censuras apaixonadas, interessadas e desautorizadas dos retrógrados, mas tambem, até certo ponto, as criticas imparciaes dos defensores de todas as liberdades contra as usurpações da Igreja ou do Estado. Estes criticos não querem defender os padres: querem defender a liberdade. E para isto são os unicos que se acham verdadeiramente á vontade. Os clericais não podem falar em nome da liberdade, que eles só pretendem para si, juntamente com a negação de todas: a de opprimir e explorar. Podem apenas invocar os seus interesses de casta. Os politicos, se censuram á lei o que ella tem de pombalino, de regalismo absolutista, a prejudicial a concepção e consequimento do puro e legitimo separatismo, tambem se collocam amiude em contradicção, pois são noutros casos defensores da «supremacia do poder civil».

Na lei portugueza de separação, o Estado toma para si certas «liberdades» e direitos, que um espirito livre não lhe pode reconhecer em relação a quaisquer associações, seitas, escolas filosoficas ou individuos e serñ ferros para todos. E para que fim, aquellas medidas?

Diz-se, não sei com que fundamento, que o dr. Afonso Costa afirmou uma vez que, graças á sua lei, terá desaparecido a religião dentro de duas gerações! Seria uma bem pueril illusão.

Um pertinaz trabalho de propaganda e educação, valendo-se da força adquirida, poderá obter esse resultado, que uma revolução economica e social, expropriando a Igreja dos seus privilegios, base do seu poderio, da mesma forma que os outros detentores da riqueza social, precipitaria enormemente. Sem isso, ou só com a educação e em quanto ella não toma largo incremento, a Igreja pode contar largos dias de vida, com sufficiente força e influencia para ir reconquistando as boas graças da auctoridade e o esquecimento de certas asperzes legais, e em todo caso, com meios de ir vivendo, com certa comodidade, da generosa boa fé de muitos pobres e de bastantes ricos...

Secundo-se a teta do Estado, o officio sacerdotal não será buscado por certa gente com queda para o empregozito publico, haverá talvez menor oferta de braços, sobretudo a principio, mas á selecção de padres far-se-á no sentido da espezteza, do desembaraço, do jesuitismo... Os padres hão de mexer-se mais, desenvolver maior soma de astucia e de expedientes. E da propria lei de separação tirarão proveito, tanto maior quanto mais duras forem as suas disposições, porventura não applicadas de facto... Farão luzir a aureola do martirio, apelarão para as boas almas compassivas, porão a render as perseguições e fiscalizações da lei.



as liberdades contra as usurpações da Igreja ou do Estado. Estes criticos não querem defender os padres: querem defender a liberdade. E para isto são os unicos que se acham verdadeiramente á vontade. Os clericais não podem falar em nome da liberdade, que eles só pretendem para si, juntamente com a negação de todas: a de opprimir e explorar. Podem apenas invocar os seus interesses de casta. Os politicos, se censuram á lei o que ella tem de pombalino, de regalismo absolutista, a prejudicial a concepção e consequimento do puro e legitimo separatismo, tambem se collocam amiude em contradicção, pois são noutros casos defensores da «supremacia do poder civil».

Na lei portugueza de separação, o Estado toma para si certas «liberdades» e direitos, que um espirito livre não lhe pode reconhecer em relação a quaisquer associações, seitas, escolas filosoficas ou individuos e serñ ferros para todos. E para que fim, aquellas medidas?

Diz-se, não sei com que fundamento, que o dr. Afonso Costa afirmou uma vez que, graças á sua lei, terá desaparecido a religião dentro de duas gerações! Seria uma bem pueril illusão.

Um pertinaz trabalho de propaganda e educação, valendo-se da força adquirida, poderá obter esse resultado, que uma revolução economica e social, expropriando a Igreja dos seus privilegios, base do seu poderio, da mesma forma que os outros detentores da riqueza social, precipitaria enormemente. Sem isso, ou só com a educação e em quanto ella não toma largo incremento, a Igreja pode contar largos dias de vida, com sufficiente força e influencia para ir reconquistando as boas graças da auctoridade e o esquecimento de certas asperzes legais, e em todo caso, com meios de ir vivendo, com certa comodidade, da generosa boa fé de muitos pobres e de bastantes ricos...

Secundo-se a teta do Estado, o officio sacerdotal não será buscado por certa gente com queda para o empregozito publico, haverá talvez menor oferta de braços, sobretudo a principio, mas á selecção de padres far-se-á no sentido da espezteza, do desembaraço, do jesuitismo... Os padres hão de mexer-se mais, desenvolver maior soma de astucia e de expedientes. E da propria lei de separação tirarão proveito, tanto maior quanto mais duras forem as suas disposições, porventura não applicadas de facto... Farão luzir a aureola do martirio, apelarão para as boas almas compassivas, porão a render as perseguições e fiscalizações da lei.

Mas se já o estão fazendo!

E não o fazem por acaso a? Não foi o velho padre brasileiro, que esperava a congrua e o ordenado, substituido em grande parte pelo «jesuita» aventureiro e fura-vidas, fanatizador de cidades e fomentador de recrudescimentos de fé?

Que os livres pensadores respondam com a mesma actividade e a ninguém sejam concedidos privilegios, regalias e favoritismos.

Neno Vasco.

Em Jundiahy

Participamos nos nossos assignantes desta cidade que estão sendo visitados por um nosso companheiro.

Todos sabem que estas viagens custam-nos grandes despesas, razão pela qual estamos certos que nem um só dos amigos da Lanterna deixará de contribuir com a sua assignatura.

Os que não puderem ser encontrados, farão o favor de deixar em casa a quantia devida.

Divulgai a «Lanterna».

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A LANTERNA

A liberdade na Russia

Em junho de 1907, o governo imperial exigiu da Duma a entrega de 55 deputados opposicionistas, accusados de conspiração. Uma commissão sem côr politica ouviu o procurador, estudou os autos e recusou o processo. O governo então dissolveu a Duma, prendeu os deputados e mandou-os julgar por um tribunal de excepção, que deliberou secretamente e na ausencia dos reus. Trinta e um deputados foram condemnados a longos annos de trabalhos forçados e de exilio. Dois desses desgraçados morreram, um enlouqueceu.

Hoje está patente a todos a verdade pura. O relator da commissão da Duma, o deputado Teslenko, declarou na Duma actual que essa commissão declarara por unanimidade que não tinha havido a menor conspiração dos deputados processados ou de seus amigos, mas sim um trama policial urdido contra a Duma e forjado pelo agente secreto Brodski, o qual revelou toda a machinação e está prompto a demonstrar ante um tribunal ordinario como foram fabricadas as peças relativas á conspiração militar organizada pela policia.

Na Russia é grande a indignação, e com o apoio dos liberaes e livres pensadores de todo o mundo culto, trabalhava-se para obter a revisão do infamissimo processo. O sistema de governo na Russia assenta inteiramente sobre os methodos policiaes, sobre o regimen da provocação e do «complot» inventado.

Quando será que o vento sanador da revolução varrerá do desolado solo russo as vergonhas e immundicias tsaristas que o maculam?



A moral do clero

Um facto grave, apesar do commum — Esperamos novas informações para o desvendarmos completamente.

Um facto grave, apesar de muito commum nesta terra do jesuitismo, relata-nos uma carta que recebemos do interior deste Estado: o defloramento duma mocinha de 16 annos, orfã de pae e mãe, por um padre concupiscente e desalmado. Publicamos abaixo a mencionada carta, porém sob reserva, por a denuncia ter vindo firmada com um nome que de momento não podemos verificar ser ou não de pessoa nossa conhecida.

Não é de extranhar ao missivista e aos nossos leitores o nosso procedimento. Assim sempre temos agido em identicas circumstancias, acautelando-nos contra possiveis armadilhas que nos envolvam em difficuldades e nos façam — o que é peor — perder a confiança que em nós deposita o numero publico que nos lê.

Ahi fica pois, sob reserva, como ficou dito, a carta reveladora do escandalo. Estamos no entanto promptos para assumir toda a responsabilidade que o caso possa acarretar, desvendando-o em todas as circumstancias e minudencias, desde que a pessoa que nol o relata assumma, por sua vez, a responsabilidade da informação.

*Sr. Edgard Leuenroth.

A menor F., orfã de pai e mãe, foi victima de defloramento, pelo padre F., vigario em... comarca de Franca.

Creio que a benigna Lanterna dará publicidade ás immoralidades deste padre devasso, cujos crimes são innumeraveis.

A victima conta hoje 16 annos de idade; depois de 5 dias da morte de sua mãe, foi creada e educada pela sra. F.

Sendo removido para aquella localidade o satyro padre F., em em poucos dias começou, com catecismo e confissões, arrastando a pobre orfã para o caminho dos seus desejos. Ella frequentava miudas vezes a igreja, ignorando o plano que o padre seductor tinha estudado.

Deu-lhe elle a penitencia de confessar-se todas as semanas, para remir os seus peccados...

Continuando assim com a mesma «oração» por muito tempo, dizia elle que ficasse tudo em segredo, sob pena de ser ella apunhalada ou pelo menos encomungada e maldita, a outra.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Uma grande agitação

Continúa em agitação o Comité nesta cidade organizado para combater o augmento sempre crescente dos alugueis de casa e dos generos de primeira necessidade.

Domingo p. passado, conforme annuncio anterior, realizaram-se alguns comicios promovidos pelo respectivo Comité, os quaes tiveram animada concorrência. E nem outra coisa era de esperar-se, verificado que a extorsão contra que se lucha affecta a toda a classe trabalhadora, agora mais do que nunca em situação angustiosa.

Os nossos votos são para que a agitação continue forte e unisona, em beneficio publico. E aqui estaremos sempre ao lado dos combatentes.

No Braz

Neste bairro o comicio est-ve bastante imponente. A' hora indicada pelo manifesto já o salão da sociedade «Leale Oberdank» regorgitava de povo, sentindo-se pequeno para acolhe-lo.

O comicio foi presidido pelo cidadão J. B. Silva, membro da «Liga Popular Contra a Carestia da Vida», que em poucas palavras explicou o motivo da reunião e o trabalho já feito pelo respectivo comitê de agitação.

Usando da palavra, em seguida, o dr. Passos Cunha em magnifico discurso explicou as causas da actual rapacidade capitalista de que resulta a presente carestia da vida e inclinou os presentes a se inscreverem na Liga, afim de se conseguir o objectivo desejado.

Falaram tambem neste comicio o nosso companheiro J. Romero, A. Scala e um professor, cujo nome nos escapa á memoria, todos os quaes estiveram de perfeito accordo quanto á necessidade de agitar a opinião publica para protestar e fazer opposição aos monopolizadores da actualidade. Depois, ao encerrar-se a sessão, foi constituido o Sub-Comitê do Braz, que ficou composto de 12

peçoas, as quaes continuarão a agitar o povo daquelle prospero suburbio.

No Cambucy

A reunião no Cambucy realizou-se com um regular numero de interessados.

A sessão foi aberta pelo cidadão Paulo Cruz, que dirigindo-se ao auditorio disse lamentar haverem os homens se esquecido de trazer suas mulheres, visto que ellas devem prestar seu auxilio á presente agitação.

Ao terminar, convidou os presentes a fazerem uso da palavra e exporem suas ideias relativamente á agitação.

Falou então João Penteadó, que em breves palavras se occupou do assumpto, insistindo no direito que assiste ao povo em reclamar contra os abusos dos exploradores.

Seguiu-se-lhe o operario F. de Paula, que fez succinta exposição dos factos, demonstrando logicamente o porquê da carestia dos generos alimenticios e exorbitantes preços de aluguel de casas.

Falaram tambem neste comicio os operarios Gerbi e outros.

Como no Braz, igualmente no Cambucy ficou organizado o Sub-Comitê de agitação, que tratará de realizar outro comicio nesta semana.

O Sub-Comitê de agitação do Braz fez distribuir o seguinte boletim:

«AO POVO EXPLORADO — Convida-se o povo que trabalha e vê o suor do seu corpo transformado em goso dos ricos, aquellos que soffrem o augmento dos alugueis de casa e o dos preços dos generos alimenticios, como o assucar, o feijão, a farinha, o arroz, etc., a comparecer no comicio publico, no proximo domingo, 19 de maio, ás 3 horas da tarde, no salão do Centro Espanhol Cervantes, á rua Sayão Lobato n. 11, onde falarão diversos oradores e se resolverão assumptos de grande importancia.»

Consta tambem que o mesmo santo padre, na villa de Matto Grosso, comarca de Batataes, teve diversos filhos com uma mulata, que se acha hoje n. prostituição. Procurarei, sr. redactor, enviar-lhe outros detalhes do escandaloso facto.

O amigo — F.



Secção amena

Elisinha descortina, em casa de vóvo, uma linda figura de bicoito. — Dá-me esta figura, vóvo? — Será tua quando Deus me chamar. Elisinha vai brincar e, passado algum tempo, grita: — Vóvo! vóvo! — Que queres? — Parece que Deus está chamando a vóvo...

Entre neto e avó: — Vóvo, porque é que chove? — Porque Deus assim o quer. — E porque é que Deus manda a chuva? — Para fazer crescer as batatas, as cebolas, as couves, todas as plantas. — Então como é que a chuva cai nos telhados e na rua?

Chiquinho é uma criança terrivel e mais terrivel ainda é o medo que sua mãe tem das terriveis inconveniencias do trinquim, sobretudo quando ha visitas de cerimonia. Ora precisamente nesse dia devia vir jantar um illustre bispo, monsenhor E... cuja maior desgraça era ter soffrido uma operação no nariz, que lhe fora completamente amputado. E o Chiquinho seria muito capaz de dizer alguma das suas, a proposito daquelle feio e visivel defeito, no momento mais solenne.

Por isso a mãe, escarmentada com as anteriores partidas, achou que mais valia prevenir do que remediar. Se o Chiquinho tivesse a custodia de falar no nariz do bispo, spanharia depois uma surra como nunca spanharia outra. Hein?... Ficavam entendidos, não é verdade? Que tivesse cuidado! si dalle, se dizesse uma só palavra de nariz de monsenhor!...

O jantar correu bem. Chiquinho não tirou os olhos do lugar onde estava o nariz do bispo, mas não abriu o bico. Por fim, ao café, Chiquinho, que tirava muito juizo, aproveitou um grande silencio para exclamar: — Mas como é que tu podia falar do nariz de monsenhor, se elle não o tem!

CARTA ABERTA

que ao bonço Sebastião Leme, bispo e coadjutor que se diz do Rio de Janeiro, endereça um obscuro operario, a proposito da sua 8.ª conferencia, na cathedral do Rio de Janeiro.

II (Conclusão)

Na verdade, honzo leme, que seria duma sociedade governada por vos outros?

Quando, na actualidade, que sois umas perfeitas nullidades, os Consoni se multiplicam, quem poderá calcular o que vos, os bonços, serieis numa sociedade, não digo já onde imperasseis como senhores absolutos, mas onde fosseis alguma coisa?

A Igreja, padre leme, tu bem o sabes, e se não o sabes aprenda-o como eu, que tenho chamuscado as pestanas á luz do lampião, estudando Historia Ecclesiastica, — a Igreja já dispôs das forças do ouro e do canhão. Tu dizes que ella é impercível porque é obra de Deus. Mas se ella é impercível, sem todavia dares prova alguma além das adduzidas, como se explica o facto de ter perdido os vastos domínios temporaes que outr'ora possuía e agora está reduzida ao vaticano apenas?

Como é que ella não mais depõe os Henrique IV da Allemanha e os Sancho II de Portugal? Como é que Deus permittiu que o bonzo Bonifacio VIII fosse esbofetado pelos emissarios de Philippe o Bello?

Se da época de Gregorio VII até agora a Igreja tem perdido o seu poder temporal com todos os privilegios a elle inherente, quem nos garantirá que daqui a mais um seculo ella não haverá desaparecido de todo?

Nascer, crescer e morrer, padre leme, é a lei fatal que preside a todos os phenomenos naturaes ou sociaes. Ora, a Igreja, considerada como um phenomeno social nascido da ignorancia, ha-de desaparecer fatalmente pelos progressos da sciencia. A prova não pode ser mais evidente: Quando as trevas da ignorancia envolviam a idade-media, a Igreja imperava como senhora absoluta; hoje, que a instrução já está algum tanto difundida, o papel da Igreja está reduzido a um valor secundario. E então, que nos ensina isso? Ensinam-nos isto: — «que a religiosidade propaga-se sempre na razão directa da ignorancia, e na razão inversa da illustração.» (Borges Grainha).

Lento a Igreja é perecível, que se os despotas estrangeiros não a houvessem auxiliado com suas baionetas e canhões, ha muito que teria perecido, esmagada pelos seus proprios subditos, aos quaes ella exaspera com a sua tyrannia. Ora, demonstrar isto é a coisa mais facil deste mundo.

Ouçam, pois, os catholicos: O papa Gregorio III, em 735, mandou chamar os francos commandados por Carlos Martello. Em 751, Estevam II pedia tambem auxilio aos francos contra os romanos que se haviam revoltado. Adriano I, pedia auxilio a Carlos Magno, em 776. Em 779, Leão III, que havia sido destronado, foi restabelecido no solio pelo exercito de Carlos Magno. Em 872, João VIII, um papa sodomita, chamou em seu auxilio Carlos o Galvo. Em 877, o sodomita João VIII chamou de novo os francos. Em 879, o mesmo sodomita chamou os gregos, capitaneados pelo imperador Basilio. Em 894, o larapio papa Formoso chamou o imperador Arnolfo. O incestuoso João XII mandou vir os tedescos em 914; e Leão VII fez a mesma operação, no mesmo anno. Gregorio IV chamou os allemães 985 e em 997. Em 1013, Benedicto VII mandou vir os germanos; em 1060, Nicolau II os normandos; em 1084, Gregorio VI os mesmos normandos; em 1130, Innocencio II os germanos; em 1137, o mesmo papa chamou de novo os germanos; em 1151, Eugenio II os allemães; em 1261, Urbano VII os francezes; em 1320, João XXII os tedescos; em 1351, Innocencio VI os allemães; em 1386, Urbano VI chamou os húngaros; em 1411, João XXIII os allemães; em 1479, Xisto IV mandou vir os turcos... — «até os turcos!...» — exclama um escriptor que tenho á vista, e de quem faço estes apanhados; — em 1487, Innocencio VIII chamou os francezes; em 1499, Alexandre VI, de incestuosa memoria, tambem chama os francezes; em 1500, os hespanhoes são chamados pelo mesmo papa; em 1520, e syphilitico Leão X chama os allemães; em 1527, Clemente VII os hespanhoes; em 1831, Gregorio XVI os austriacos e francezes; em 1849, Pio IX os hespanhoes, austriacos e francezes; em 1860, o mesmo papa torna a chamar os estrangeiros; e em 1867, Pio IX ainda chama os francezes para afogarem em sangue os liberaes italianos.

Eis o motivo, ó bonzo leme, porque é que a Igreja não tem perecido: porque as baionetas e canhões têm estado ao seu serviço.

E' a isso, pois, ao que tu chamas obra de Deus?

E' a essa abominavel chamada Igreja, que tu garantas a immortalidade?

Mas o que sobretudo te inquieta a digestão e o somno, ó bonzo leme, é a acção deletéria do anarchismo. Tu estás convencido das iniquidades dos tyrannos, e por isso temes que chegue um dia em que a plebarcha, segundo dizes, cansada já de soffrer, diga, no augo da indignação: — Nem deus, nem governo, e morte aos tyrannos, aos juizes, aos soldados, aos ricos!

Pois olha, bonzo leme, esse dia, que tu tanto temes, ha de fatalmente chegar; e, si dos bonços como tu, porque certissimamente não ha de ficar um, um só que seja, para remedio!

Na tua ecclesiastica opinião, o povo, esse povo trabalhador, á custa do qual tu e a corja de bandidos da tua igualha comem, esse povo é PLEBACHA, isto é: «vulgachão», «infima plebe», escoria. Mas, que seria de ti e dos ladrões da tua 'laia se essa plebarcha não existisse?

Onde, ou com quem aprendeste a tratar o povo de plebarcha? Nos Evangelhos? Nego-o, porque os conheço melhor do que tu! Com o Christo? E' falso! Este nunca tratou desdenhosamente ninguém.

Com os padres da Igreja? Ah, sim! acredito, porque todos vós sois iguaes: uma sucia de bandidos e falsarios!

Teu Sempre Irreconciliavel Inimigo: José Martins.



A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Atibala

De como se prova que não é o raio lio temivel ao espirito do beaterio como o é a «Lanterna». — Um conego querido e um jornal amaldiçoado. — Curve-se o mundo todo aos pés do S. Faustino de Atibala! — Que nos auxiliem as luzes de Satanã!

Um raio cahindo no meio de beatas tremeliquentas não produziria o pavor, o espanto, os feniquitos, os berreiros que aqui produziam umas modestas linhas de correspondencia publicadas no n. 131 desta folha, de 23 de março ultimo, sobre um immaculado vigario de Christo. Foi um escarcé de todas as beatas, queremos dizer, de todos os diabos!

Falava a sobredita innocente correspondencia de certo conego que é o miminho da panela da genie egreja, principalmente do mulhero, e vae dahi o sensacional rebollo provocado, o zum zum que tresandou e que foi affinal explodir tambem na capital, gravidamente, nas sacratissimas columnas da scegão livre da respeitabilissima «Gazeta do Povo», vulgo Gajeta do Polvo.

Sim, senhores! Os protestos vehementes e as queixas gemebundas contra o mexeriqueiro Satanã, de olhos de lynce, não podiam morrer nas beatas palestras das beatas, nas portas das egrejas, nos cantos velados e secretos e pacificos dos confessorios, entre suspiros e tremeliques. Deviam ressar por fóra, na praça publica, na capital, por todo o Estado, por todo o Brazil, por toda a America, na Europa, nos recessos de todas as sacratissimas do globo terraqueo. Era preciso que todo o mundo ficasse sabendo que as gentis e amaveis parochianas do rev conego sentiram-se revoltadas até ao intimo da alma, vibraram de terrificante indignação, clamaram pelos saudosos tempos da fogueira e da polé, — ao constatarem em carcereiros negros na heretica Lanterna a sacriliga correspondencia em que se metia em duvida a pureza virginal e intangivel do reverendissimo ar. vigario, uma alminha sem macula, a innocencia transformada em padre, de sotina e tonsura. Era preciso que o mundo todo passasse de horror contemplando a grande, a infamissima calumnia de que fóra «victima indefesa» sua revma, o pastor das sibitanas plagas! Em sabendo desse estupidificante crime de lesa santidade, desse inominavel sacrilegio — talvez o mundo sentisse um estremecido forte de ira, e resuscitasse então, com todo o esplendor d'outros, as estorriedoras fogueiras inquisitoriaes.

E dito e feito. Dep. is dos concubulos de sacratissimas, de muitas invocções á Virgem inspiradora e de muitas lubucrações ao pé das velas de sebo, queimando as pestanas — alguém (não vá o leitor pensar que seja o queridinho reverendo) fez correr entre o beaterio manso e pacato, muito accessivel a essas coisas que causam satisfação a seu vigario e que fazem sair os nomes arrevezados nos jornaes, dois esmagadores e commoventes e retumbantes protestos, para beatos e beatas, por si sós bastantes para demonstrar ao civilizado e crendreiro mundo catholico que mais um martyre faustinesco, victima das intrigas e mentiras dos filhos de Satan, illustrava as paginas rutilantes da historia do clero.

E ahí por S. Paulo retumbou pois, após haver por aqui deixados os morcegos de egreja boquiabertos, os ecos fragorosos desses desafiados protestos do mulhero crendreiro e do beaterio papahostias.

Sentimos immenso não ter presentes, no momento em que no papel fixamos estas mal traçadas linhas, os supraditos protestos para os analysarmos mais detidamente, se isso fumes entretanto com brevidade, se o nosso patrono Satanã nos continuar ajudando com as suas luzes, para honra e gloria do S. Faustino de Atibala — e para desespero de suas dedicadas e formosas confessorias.

Lucifer, o principe das trevas.

Em S. Roque

Ha dias, quando da direcção desta parochia foi exonerado o padre José Arthur de Moura, de santosa memoria, que os ventos conservem para sempre longe daqui — Um parochiano fez uma publicação no Estado dessa capital, em que dizia, do referido ex vigario de S. Roque, que «o seu principal serviço, durante o tempo em que aqui esteve, foi tornar-se inimigo de quasi toda a população».

Bella occupação esta, não resta duvida, para quem se diz o mensageiro da paz entre os homens, um representante duma religião que tem a missão de dizer-se toda feita de pureza e bondades!

Felizmente, S. Roque está livre desde presente de gregos. Que tenham paciencia para aturar o os seus novos parochianos, são os desejos do

Salustius.

Carollismo habitual e inveterado — curse-se com a divinação de Lanterna.

As greves actuaes

A policia de accordo com os industriaes para vencer os operarios pela fome — Preso que não apparece.

Actualmente ha nesta capital uns 5.000 operarios em greve, de diversas industrias. Os diarios, que ao menos como noticiarios deviam prestar mais attenção a estes movimentos, porque é a prova patente de que a situação do proletariado é insuportavel, com elles não se preocupam.

A policia por seu lado trata de resolver a questão duma forma mais facil, para ella: prendendo os operarios mais consciences e fazendo-os subir um Calvario, levando-os de posto em posto, para responder, sempre que é impetrado um «habeas-corpus»: «o preso já está em liberdade».

Actualmente a policia é a instigadora de greves, pois o aviso collocado na porta da fabrica de calçado Rocha demonstra bem isso; leiam:

«Se, na segunda feira proxima, os operarios da C. de Calçados Clark não voltarem ao trabalho, será suspenso o trabalho nesta fabrica, de accordo com o compromisso que tomámos perante a associação de industriaes desta capital e perante a policia, fechando, por esse motivo, a fabrica.»

Mas o que ella quer, é que os operarios se submettam incondicionalmente. Ella, de accordo com os industriaes, procura dessa forma que os operarios retomem o trabalho com medo da fome.

E isso cremos que elles não o conseguirão, se existe ainda dignidade humana.

Ha mais de duas semanas que foi preso o operario sapateiro Francisco Calvo; impetraram um «habeas corpus» perante o juiz da 2.ª criminal, dr. Gastão Mesquita, a policia officiuo dizendo que já estava em liberdade, mas o preso não appareceu.

Foi impetrado um outro «habeas-corpus» ao Tribunal de Justiça para que o preso comparecesse na quinta-feira ultima. No entanto não appareceu, nem sabem onde está.

Querem saber onde está o preso Francisco Calvo? Perguntem ao delegado João Baptista de Souza. Elle sim, que deve saber. Depois disto tudo é preciso exclamar sempre:

A Constituição garante as liberdades e os direitos do cidadão! A lei é igual (?) para todos! O nosso Brazil é um mar de rosas para o operariado!



Uma astucia

De como o «Labaro» conseguiu arranjar tantos assignantes

Entre todos os arruaceiros e mysticos jornaes que especulam o povo paulista, é o Labaro que possui maior numero de assignantes, julgando-se por isso chefe de todos esses mostrengos carolas que se batem encarniçadamente contra... a carteira do proximo, sempre bastante desfalcada pela clericanalha sequeica e parasitaria.

Admiram-se todos como a pinola do Labaro possua tantos assignantes, mas ignoram os meios que esse pasquim emprega para captivar tantos leitores, desgraçadamente condemnados a lerem toda a sorte de immundices asquerosas, que só podem sair de uma nojenta sentina como aquella.

Vou contar-lhes pois qual é o processo effizaz que o santissimo e reverendissimo safardana Labaro põe em execução para embulhar tantos ingenuos:

Está uma familia «posta em socego, dos seus annos colhendo os doces frutos» falando animadamente sobre a vida alheia, quando de subito batem á porta.

Pressurosa acode uma das pessoas, que gentilmente vai abrir a porta, quando... é desgraça!... dá de cara com dois respeitaveis e temerosos reverendos, que, sem esperarem pelas perguntas de castylo, vão logo indagando pelo sr. P. (dono da casa).

Por mera amabilidade convidam os dois cretinos para entrar, e estes, sem mais preambulos, accetam o simples convite, sem ao menos desconfiarem que são importunos e incivis.

Refestelados na competente sala de visitas, os safardanas procuram entabular conversação com as pessoas presentes, tratando a estas com toda a delicadeza e a amabilidade da sua crassa hypocrisia, no intuito de captivar a sympathia geral, falando sobre coisas sacras e negociatas ultradivinas.

Concordam com tudo que se lhes diga, applaudem todas as zoes que se lhes apresentam, e terminam fazendo uma larga distribuição de medalhinhas e santinhos. Vão assim os dois velhacos preparando o terreno em que se possam firmar para poderem ferir a descoberto.

Procuram então mudar a conversa para outro ponto, e falam sobre a Allemanha, por exemplo, dahi sobre Guttemberg, deste sobre a imprensa, depois sobre os jornaes, depois sobre os jornaes catholicos... finalmente pedem encarecidamente uma assignatura do Labaro, «que custa apenas 5\$000».

Como negar um insignificante pedido a quem se mostrou tão amavel e obsequioso? E' impossivel.

Por conseguinte os dois «pachos», depois de terem dado a sua reverenda facada, retiram-se sempre attenciosos, desejando isto e mais aquillo de bom para a familia, até á 6.ª geração.

E' este o processo infallivel, que o jornal do sr. bispo de Taubaté, d. Epaminondas Barbosa Nunes Fagundes de Avila da Silveira e Silva Magalhães (uff!) emprega para arranjar assignantes. Que se utilizem delle tambem os jornaes anticlericaes, são os votos do

Seth Latour.

EM PEDERNEIRAS

Padre Don Juan em apuros

que dá ás de villa Diogo para escapar ás ameaças de uma sua victima

Em continuação ao que nos relatou em carta, no nosso numero de 27 de abril, volta hoje novamente a estas columnas o nosso correspondente de Pederneiras, que se occulta sob o pseudonymo de Musolino. Os factos que nos tem relatado não deixam de ter certa gravidade e para elles chamamos a attenção dos nossos leitores. São uma demonstração da miseria moral que lavra no meio do clero (que aliás nunca foi moralizador) e da protecção escandalosa que lhe é concedida pela politica e pelos adeptos inconscientes da egreja romana, justamente aquellos que, se na realidade seguissem os mandamentos primordiales da doutrina christã, deveriam ser os primeiros a correr com pedras os bandalhos acobertados com a negra batina para mais facilmente corromperem os corpos e as consciencias. Assim não é porém. São até os chefes de familia catholicos, como no caso de que tratamos, os mais dedicados protectores desses que são os verdadeiros inimigos do lar...

Esperamos da parte do nosso informante de Pederneiras novos informos do bicudo caso do padre Bicudo.

Ilmo. sr. redactor da Lanterna,

Em continuação á minha ultima carta publicada pela Lanterna, com referencia ao nosso fujo rymo. Bicudo, lambó a communicar aos seus numerosos leitores que o nosso Don Juan de sotaina ainda se acha no seu esconderijo, na fazenda de um certo polticeo que é casado e chefe de familia.

Disseram-me que o nosso padre Bicudo na fazenda é tufo.

Para não perder o tempo, o nosso fujo tornou-se administrador de fazenda, agricultor e — segundo dizem — mestre-escola.

Já se diz que não demora muito a passar de administrador a proprietario da dita fazenda, se se considerar a sua habilidade na arte de enganar o seduzir.

Para melhor embair a opinião publica, fzeram annunciar que o rymo. Bicudo vai deixar a sotaina e casar-se civilmente com a sua actual amante, uma moça que se diz virgim quando vigário em Avarã, lero não é mais do que uma patota,

pois aqui se acha um frade dirigindo a parochia, mandado pelo bispo, provisoriamente, em quanto fôr preciso.

Isto quer dizer que o frade aqui estará o tempo necessario para que Anna Pereira desanime retirando-se, para que então possa voltar para seu posto o padre seductor.

Entretanto é isso uma tolice do bispo, do padre fujo e dos seus protectores: Anna Pereira ficará aqui até que um dia possa agarrar o miseravel que ha quinze annos a prostituuiu quando ella tinha apenas quinze annos de idade!

Anna Pereira mostra cartas do padre Bicudo que provam que ha muito tempo o nosso fujo a enganava com promessas de reparação.

Em uma dessas cartas, quando Anna Pereira se achava nessa capital, disse o padre, entre outras coisas, o seguinte: — «vim para Pederneiras; não sei se isto aqui dará dinheiro».

Em todo caso, vou aqui me fingindo, unindo me aos grauidos (politicos) do lugar... Se isto não prestar, mando ao diabo...»

Por ahí se vê que o patife já conhecia Pederneiras e contava que aqui enganaria a todos, mesmo os grauidos.

Isso demonstra que o rev. Bicudo já sabia de Pederneiras e faria deste lugar um juizo verdadeiramente justo.

Espero o desenvolver dos acontecimentos para informar os leitores da Lanterna.

Sempre constante leitor, Musolino. Pederneiras, 4 de maio de 1912

Doutrina ecclesiastica

«Se alguém faz publicamente profissão de heresia ou procura perverter os outros, quer com palavras, quer com o exemplo, não só pode, absolutamente falando, ser excommungado, mas pode tambem ser justamente morto, para que o seu exemplo contagioso e doentio não seja causa de perda para muitos. Com effeito, um homem mau, diz Aristoteles, é peor que um bruto e faz mais mal; donde resulta que, assim como não é mal feito matar um animal das florestas, sobretudo se for nocivo, assim pode ser uma boa acção privar do uso duma vida nociva um hereje, detratador da verdade divina e inimigo da salvação dos outros.»

— Isso é de Torquemada?

— Qual! E' do padre Lepicier e vem na sua obra: De Stabilitate et Progressu Dogmatis, par. I, art. VI, § 9. — Typographia editrix romana...

— Pois sim, mas é do tempo da Inquisição e de Torquemada, na negra época medieval...

— Não, senhor: é do anno de graça de 1908, um anno apenas antes do assassinato de Ferrer...

A' «Lanterna» em S. José

(SANTA CATHARINA)

E' intoleravel o procedimento do sr. superintendente municipal desta cidade, quanto aos negocios que dizem respeito aos interesses do municipio. S. s. pouca ou nenhuma importancia liga á conservação das estradas, destacando-se entre outras a que nos liga á capital, que está em pessimo estado.

Diz o sr. superintendente não haver dinheiro nos cofres municipaes para attender a taes despesas. Pois bem: de onde s. s. «cava» todo esse dinheiro que poz á disposição dos frades franciscanos para auxiliar escolas parochias?

A' custa do municipio é mantida nesta cidade uma dessas «santas» escolas, e agora acaba s. s. de conceder mais uma gorda subvenção para uma outra fundação em Angelina, regida pelo professor João Peixoto.

suor do povo deve ser revertido em beneficio de frades, para assim viverem mais commodamente.

Quando se lança um contribuinte para pagar imposto não se pergunta a que credo pertence, porém para empregar-se esse dinheiro ganho por elle á custa de tantos sacrificios é necessario saber-se se o fim a que é destinado é catholico apostolico romano!

O escriptor destas linhas é amigo sincero do sr. Ramos e admira as suas qualidades, porém censura esse seu procedimento irreflectido.

S. José, Santa Catharina, 4 de maio de 1912.

Um josephense.

Vida operaria

União dos Pedreiros e Serventes — Esta associação de classe está trabalhando activamente para conseguir a adheção dos operarios desse ramo de trabalho. O Conselho da União participa á classe que installou definitivamente a sua sede á Rua São Domingos, 25, e reúne-se todas as quinta-feiras á noite.

Movimento graphico — Os typographos e impressores da casa Cardoso & Filho declararam-se em greve na quarta-feira passada. A causa da greve é não quererem accetiar o Boletim sobre o trabalho diario que a casa lhes quiz impor.

Continuam em greve os operarios da fabrica de Alpergatas situada no lixaz Quermes as 8 horas de trabalho e augmento nos salarios. Keina solidariedade entre os operarios.

Movimento dos operarios em fabricas de tecidos — Os operarios da fabrica de tecidos Mariangela, de F. Matarazzo, declararam-se em greve na terça-feira ao meio dia.

As pretensões dos grevistas são as seguintes: 1.º — redução do horario a 9 horas por dia; 2.º — augmento de 25 % a todos operarios em geral; 3.º — abolição das multas, do trabalho nocturno e dos castigos ás crianças.

Os operarios da fabrica Sant'Anna, da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, abandonaram o trabalho na quinta-feira de manhã; as exigencias são as mesmas das dos operarios do Matarazzo.

A greve dos operarios até á hora em que escrevemos continua firme, e é preciso que essa classe se compenetre de que deve fazer um sacrificio para triumphar.

As fabricas de tecidos são verdadeiros ergastulos, onde são exploradas sem compaixão de especie alguma pobres criancinhas menores de 10 annos.

E' revoltante tal estado de coisas, e os operarios não devem, de forma alguma, consentir que continue essa exploração.

Movimento de sapateiros — Os operarios da fabrica Clark continuam em greve, reinando entre elles a solidariedade e o enthusiasmo.

Nas ultimas reuniões que realizaram foram tomadas diversas resoluções no sentido de pôr em pratica os meios adequados para que os que estão trabalhando auxilium materialmente os operarios em greve.

Este movimento assumiu uma nova phase desde hontem, porque como os patrões não vêm com bons olhos que os operarios levantem a cabeça, resolveram declarar o lock-out (greve de patrões).

Os patrões devem saber muito bem que querer vencer os operarios pela fome pode dar resultados contraproducentes, pois os operarios exasperados por uma attitude tão vil, podem chegar a comprehender que devem usar de meios mais convincentes do que os que até agora têm usado.

Operarios! é a greve da fome que os patrões vos declaram! Resisti, pois, até vencer!

DIVERSÕES

Cinema Congresso — As sessões deste preferido cinema continuam a ser muito bem organizadas com bons films.

Dia 23, quarta-feira, será exhibido neste cinema o importante film Mysteries da ponte de Notre Dame.

Amanhã haverá ali uma boa matinee.

Theatro Colombo — Está trabalhando actualmente neste theatro o afamado equilibrista Willand Lillie. Os films exhibidos durante a semana alcançaram grande successo.

Amanhã haverá matinee com escolhido programma, ás 2 horas da tarde.

Jeckey-Club — Amanhã, no Prado da Moça, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

A venda em nossa redacção: Historia da Lucta entre a Sciencia e a Theologia POR A. D. White Antigo reitor e professor de Historia da Universidade de Cornell e embaixador norte-americano em Berlin. Versão portugueza de J. Carlos Babo e Manuel Bravo Volume de bom formato (22 por 16), de 500 paginas, papel azeitinado, edição esmerada. brochado com capa illustrada. Preço . . . 3\$000 E' uma das mais notaveis obras sobre o assumpto, tratado com seriedade de proposito, profundas de vistas, vasto erudico e critério verdadeiramente scientifico. Tem sido traduzida em varias linguas, sendo a versão portugueza feita com conscienciosa fidelidade, precisada e annotada com compunctos. E' um livro summa que se pode aconselhar sóbriamente.

O progresso de S. Paulo

IV

A classe operaria tem uma nobre missão a cumprir no seio da sociedade...

A classe operaria será o verdadeiro e unico elemento que fará mover todos os interesses sociais...

Para provar nosso modo de pensar, isto é, que a classe operaria tudo dominará no futuro...

Arará. No prefacio que Vianna de Carvalho escreveu para o volume de cartas espiritas de d. Elmira Lima...

tencioso e prepotente, mas como um verdadeiro amigo, um leal e firme companheiro nas lutas do trabalho...

Quando a humanidade chegar a este estado de franca fraternidade e de humanitaria solidariedade social...

Arará. No prefacio que Vianna de Carvalho escreveu para o volume de cartas espiritas de d. Elmira Lima...



A mulher e a Igreja

Quando chegar esse dia em que todas as classes operarias façam fusão em uma só familia...

Como instrumento maleavel nas mãos do jesuitismo, serve este a todas as manobras visando o arrocho do pensamento...

Destarte, abri-lhe os olhos do espirito sobre esse estado depressivo; anomalo, cruel...

A actual greve de todo elemento mineiro em todo Reino Unido e em parte da Alemanha é uma lição que os senhores capitalistas não devem desprezar...

Pelas publicações

Literatura - Publicação mensal. Typographia Paz. Theresina, Flaubert, 912. É uma revista de philosophia, sciencias, artes, letras e sem geral de qualquer assumpto...

A "Lanterna" em Portugal

É nosso representante em Lisboa, autorizado a tratar de tudo que se refira a esta folha, o cidadão Neno Vasco...

Satyre clerical

O parcho de Dercé, França, foi preso em consequencia de varias queixas de pais de familia...

A força publica teve de empregar energicos esforços para proteger o tonsurado contra a indignação do povo.

Mães! confiaí as vossas filhinhas a estes santos homens! Mandai-as ao catecismo!

Hymno monarchico-clerical

O Mundo, de Lisboa, publicou o canto dos emigrados portugueses na Galliza. É o seguinte:

HYMNO IHS QUEREMOS DEUS O hymno official da tropa é este com a seguinte letra:

Côro Da nossa fé, ó Virgim, o brado abençoal: Queremos Deus, que é nosso rei! Queremos Deus, que é nosso pai!

Queremos Deus! Homens ingratos Ao Pai supremo, ao Redemptor, Zombam da fé, os insensatos! Erguem-se, em vão contra o Senhor.

Queremos Deus! Na patria amada Amar-nos todos como irmãos E ver a Igreja respeitada, São nossos votos de christãos.

Queremos Deus! Sempre sem mingua, Em cada templo, em cada lar, De cada peito e cada lingua, Culto e louvor lhe hamos de dar.

Queremos dinheiro! E promptos vamos Sua lei santa defender! Sempre servi-lo aqui juramos, Queremos Deus até morrer!

Queremos dinheiro! E para exemplo, hamos do papa negro as leis guardar e nos jesuitas do seu templo a nossa influencia amparar.

A "Lanterna" em Santa Catharina

Carta de um colono allemão ao bispo de Florianopolis. Egmo. Senhora Pispá e querrida patricia.

No meu ultimo carta eu expôe a V. Egc. a minho modo de pensar sobre o religião catholique e agora eu vem dizer mais uns cousas que fica p'ra escondida aqui no cidade e lá na matto, no Angelina.

Pois bem: no Angelina foi collocado n'um gruta um Senhora de Lourdes, nom para sustentar aquelle pobre xente ignorante...

Voltemos o vacca fris. Aquí entre nós existia um medico (que por signal está agora em Cordova, no Argentino)...

Bibliotheca del Apostolado de-La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correo: Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios...

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastres, Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro...

Fabrica de Fumos "Braz"

Excusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de \$500 o exemplar...

"A Velhice do Padre Eterno"

Temos novamente a venda, a \$500 o exemplar, este sempre empolgante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista ilustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar...

C. E. S. "Francisco Ferrer"

O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura.

"A Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circunvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento...

Los nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos comunicarem a primitiva residencia.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Numero atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Bibliotheca del Apostolado de-La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correo: Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios...

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastres, Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro...

Fabrica de Fumos "Braz"

Excusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de \$500 o exemplar...

"A Velhice do Padre Eterno"

Temos novamente a venda, a \$500 o exemplar, este sempre empolgante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista ilustrada, de Buenos Aires. Vende-se, a 300 réis o exemplar...

C. E. S. "Francisco Ferrer"

O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura.

"A Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circunvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento...

Los nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos comunicarem a primitiva residencia.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Numero atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ M. Gorki, Os amadores... \$200 A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho... \$200 H. Malatesta, Programa socialista anarquista-revolucionario... \$100

EM HESPAÑHOL J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población... \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia... \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales... \$100

EM ITALIANO Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo... \$100 Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti... \$1500 Almacco Libertario illustrado 1909... \$300

EM FRANCESE Les Prisons, Pierre Kropotkine... \$300 L'Esprit de Révolte... \$200 René Chaughy, La Femme Etudiante... \$100

EM INGLEZ Urban Gobier, Aux Femmes... \$100 E. Malatesta, Entre Paysans... \$300 M. Neillau, La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrière... \$200

EM ALGEMEM Pedro Pierron, Sur l'individualisme... \$300 Louis Blanc, Quelques Virilites Economiques... \$100 André Girard et M. Pierron, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière... \$100

EM PORTUGUEZ Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

"A LANTERNA" NO RIO

É encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engrassate).

EM ALGEMEM Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Evangelho da Hora

que se desliza fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

EM ALGEMEM Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

EM ALGEMEM Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.